

Imagem urbana

FABIANO DIAS

O professor americano Kevin Lynch nos fala, em seu livro "A imagem da cidade" (1999), que "temos a oportunidade de transformar o nosso novo mundo urbano numa paisagem passível de imaginabilidade: visível, coerente e clara. Isso vai exigir uma nova atitude de parte do morador das cidades e uma reformulação do meio em que ele vive".

Percebemos que, após mais de quarenta anos que esse livro foi escrito, ainda não alcançamos um estágio onde a cidade possa ser vista, pensada e desenhada democraticamente. Cada um de nós, de uma maneira ou outra "mesquinha", só consegue se preocupar com o problema que bate a sua porta. Moradores e arquitetos ainda não conseguiram ter um projeto para sua cidade, algo que lhe traga uma imagem consistente e reconhecível dentro do caos urbano contemporâneo. Na maioria dos casos, os moradores são mais pragmáticos e querem simplesmente que os buracos de sua rua sejam tampados, enquanto os arquitetos se esmeram, por força da profissão, em propor algumas mudanças estéticas, que no final agradam aos olhos sem resolver o problema.

A questão está na imagem que queremos para a nossa cidade: queremos somente tampar os buracos das ruas e trocar uma ponte por outra "mais esteticamente agradável" ou o que precisamos realmente é de um projeto para a cidade, com o levantamento dos problemas

de cada bairro e as possíveis soluções colocadas no papel? Soluções estas que, transformadas em projetos urbanos, precisam abarcar os problemas do dia-a-dia, como a melhoria das ruas e novos elementos urbanos, como pontes, praças ou um belo paisagismo, unindo a estética à infra-estrutura básica de que ainda são tão carentes os centros urbanos brasileiros.

Criar a imagem da cidade é algo que deve ser moldado de forma democrática, algo às vezes difícil pela própria complexidade dos interesses envolvidos. De certa forma, a imagem urbana com a qual vivemos em nossa cidade, seja ela bonita ou feia e opressiva, é reflexo de sua própria sociedade e da forma como esta se apropriou do, ou deixou ser apropriado o seu espaço urbano; é algo que faz parte de uma construção social que leva anos, décadas ou até milênios.

Os arquitetos modernistas das primeiras décadas do século XX se esforçaram em projetar novas cidades para uma sociedade idealizada onde a imagem urbana passava pela democracia do uso do espaço urbano. Em nossas cidades contemporâneas, onde as utopias inexistem, cabe criarmos uma nova imagem, onde todos façam parte e consigam ver a cidade como uma eterna obra em andamento, nunca concluída e construída por cada um de seus cidadãos.

Fabiano Dias é arquiteto urbanista.